

# }2.5.

## *Obras Completas de Leonardo Coimbra*

Conclusão da edição crítica (2004-2014)  
Apresentação do último volume\*

Ângelo Alves\*\*

Ocorreu em 2012 o centenário da publicação do primeiro livro de Leonardo Coimbra – *O Criacionismo. Esboço de um sistema filosófico*, que confirmou os seus dotes de literato e pensador, vocacionado para a Filosofia, já revelados em muitos escritos dispersos em revistas e jornais. Foi o início de uma vasta produção literária e filosófica, apesar da sua morte prematura em 1936.

A efeméride não passou despercebida e provocou um surto de interesse pela sua figura e obra, no meio académico e cultural, dando-lhe uma nova atualidade. Comprovam-no três acontecimentos marcantes:

1. O Colóquio realizado pelo Centro de Estudos do Pensamento Português – *Leonardo Coimbra. No centenário de “O Criacionismo”*, no Centro Regional da UCP-Porto, cujas Atas foram publicadas em 1913 (*Humanística e Teologia*, UCP-Porto, XXXIV, 2 (1913) 13-119) contendo seis comunicações.

\* Síntese da apresentação feita no Centro Regional da UCP – Porto (15.11.2014) e na Casa da Cultura Leonardo Coimbra – Lixa (20.06.2015).

\*\* Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Teologia (Porto).

Poderiam juntar-se algumas comunicações integradas em outros Colóquios e Congressos, bem como artigos em revistas e jornais, que assinalaram a efeméride.

2. A defesa e publicação de duas teses de doutoramento, em 2012 e 2013, sobre o pensamento filosófico de Leonardo Coimbra, ambas na Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga e Faculdade de Ciências Humanas em Lisboa. A primeira, de António Martins da Costa, sobre *A Recepção de Kant em Leonardo Coimbra* (Porto, UCP Editora, 1912, 522 pp.); a segunda, de Samuel Dimas, sobre *A Metafísica da Experiência em Leonardo Coimbra* (I volume) e sobre *A Metafísica da Saudade em Leonardo Coimbra* (II volume), publicada em Lisboa, UCP Editora, 1913, 560 pp. e 502 pp.

3. O terceiro acontecimento é aquele que nos reúne aqui – a publicação do VIII e último volume da edição crítica das *Obras Completas de Leonardo Coimbra*, em novembro de 2014.

Este é o monumento editorial que faltava, para perpetuar a sua memória, como filósofo, orador, professor e político, bem como a originalidade e evolução do seu pensamento filosófico.

Para avaliarmos a importância e interesse desta edição crítica, importa salientar que compreende oito volumes (dois deles com dois tomos), tendo o último 785 páginas. Neles se encontram, por ordem cronológica, todos os livros e escritos dispersos, publicados pelo autor, bem como alguns inéditos publicados postumamente e ainda alguns inéditos, entretanto encontrados.

Por outro lado, é de notar que esta foi a terceira tentativa de uma edição de "obras completas", e a única que chegou ao fim. Sem dúvida, beneficiando dos esforços já feitos e dos desenvolvimentos críticos sobre a vida e a obra do Filósofo e Tribuno portuense, sobretudo depois do centenário do seu nascimento em 1983.

A primeira tentativa foi da Livraria Tavares Martins, no Porto, entre 1956 e 1964, tendo sido publicados quatro volumes dos 14 previstos no plano inicial.

A segunda foi da editora Lello e Irmãos, também no Porto, com seleção, coordenação e revisão de Sant'Anna Dionísio, em dois volumes, e papel-bíblia, no ano de 1983. Não incluiu dois livros publicados pelo autor e incluiu, como livros, dois escritos publicados em periódicos. Não foi bem aceite pela crítica.

Os escritos dispersos, que não foram considerados nas duas edições, foram reunidos em volume e publicados em 1984, na editora Verbo, em Lisboa, sendo a compilação, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes, coadjuvado por Paulo Samuel, a partir do segundo volume. A publicação compreende cinco volumes e um de bibliografia geral, editado pela Fundação Lusíada.

A terceira tentativa de edição de "obras completas", incluindo os dispersos, foi a que hoje termina, tendo sido iniciada em 2004. Pertenceu ao Centro de Estudos do Pensamento Contemporâneo Português, do Centro Regional da UCP-Porto, em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em Lisboa, e com o patrocínio da Câmara Municipal de Felgueiras.

Procurou realizar dois objetivos: ser completa e crítica, o mais possível. O texto-base seria o da primeira edição dos livros e da primeira publicação dos dispersos em periódicos, feitas pelo Autor, confrontando sempre com os originais manuscritos remanescentes, que, após investigação, se revelaram mais numerosos do que era esperado – quer os existentes na Biblioteca Memorial Leonardo Coimbra, quer os cedidos por outras fontes. Os livros e os dispersos deveriam ser ordenados cronologicamente e não por temas, ou outros critérios.

Finalmente, iria dar-se cumprimento ao desiderato e incitamento de Álvaro Ribeiro, em 1977, ao escrever em *Memórias de um Letrado*:

Não tanto para perpetuar a glória de Leonardo Coimbra, como para facilitar a futuros estudiosos a leitura, a inteligência e a meditação de uma obra de inesgotável riqueza espiritual, conviria proceder à edição integral, metódica e rigorosa dos escritos do filósofo, em volumes modestos, ou de fácil movimentação comercial. (...) É de esperar que os herdeiros, os discípulos, os admiradores de Leonardo Coimbra não tardem a realizar um trabalho que, por solidário, difícil e delicado, não pode ser protelado até ao centenário do nascimento do filósofo.<sup>1</sup>

Os critérios adotados para esta edição crítica e completa aumentaram, como é óbvio, as dificuldades da investigação, recolha e fixação dos textos de Leonardo, que era um intuitivo, extroverso, um tanto desprendido de formalismos rigorosos e, metodologicamente, um tanto indisciplinado. A isto juntar-se-iam as vicissitudes da vida familiar e profissional e a morte prematura a desorganizar o seu espólio manuscrito e publicado. Daí que se tornasse necessária uma equipa permanente de investigadores competentes e dedicados e uma rede de solícitos e generosos colaboradores.

Os resultados foram surgindo desde 2004 e culminaram em 2012, precisamente no ano centenário da publicação do primeiro livro do Mestre portuense, com a publicação do VII volume, contendo os livros e dispersos publicados pelo autor, no seu último ano de vida – 1935.

<sup>1</sup> Álvaro Ribeiro, *Memórias de um Letrado*, Lisboa, Guimarães e C.<sup>a</sup> Editores, 1977, p. 12.

Mas os investigadores chegaram a conclusões inesperadas, na sua longa pesquisa, e ao reconhecimento de algumas limitações da metodologia adotada. Daí a necessidade de complementar o trabalho feito, colmatando lacunas inevitáveis no plano heurístico. A descoberta de alguns escritos dispersos ou inéditos aconteceu tardiamente, não podendo, por isso, ser publicados no volume respeitante à data da sua publicação. Por outro lado, era necessário integrar os escritos publicados apenas postumamente e fazer o seu confronto com os manuscritos, ou datiloscritos, que lhe serviram de base, apesar de bastante incompletos. Além disso, havia que dar a conhecer os manuscritos inéditos, entretanto referenciados e encontrados, quer no seu espólio, quer na mão de amigos e admiradores.

Por tudo isto, foi reconhecida a necessidade de acrescentar mais um volume à edição, que resultaria compósito e heterogéneo, mas complementar e indispensável, o VIII e último. Prefaciado pelo Doutor Afonso Rocha, responsável pela organização e fixação dos textos, ficou dividido nas seguintes secções: *Intervenções políticas no Parlamento e no Congresso*; *Escritos publicados postumamente*; *Escritos inéditos*; *Manuscritos-fragmento inéditos*; *Correspondência de Leonardo Coimbra*.

As secções são desiguais, quanto ao género literário: diálogo, mais ou menos aceso, nos debates parlamentares; ensaios sobre temas científicos e filosóficos; solilóquios em meditação e oração; esquemas de lições na cadeira de Filosofia das Ciências. A temática é variada: filosofia do conhecimento e da ciência; metafísica; humanismo cristão; política; legislação.

Os debates e os discursos parlamentares têm especial interesse para conhecer a evolução do seu pensamento político e as questões do ensino, sobretudo os relativos à proposta transferência da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra para a Universidade do Porto, que acabou por dar lugar à simples criação de uma nova Faculdade na Universidade do Porto, mantendo-se a de Coimbra.

Dos escritos publicados postumamente, têm especial relevo os publicados sob a responsabilidade de António Dias de Magalhães, da Companhia de Jesus; e entre eles, os de maior extensão: *Acção e Pensamento* (1945), *O Homem às Mãos com o Destino* (1950). Os restantes e últimos foram publicados em 1956, atribuindo-os todos "à fase última do pensador".

A confirmar que alguns deles pertenciam à projetada obra *O Homem às Mãos com o Destino*, está a nota de pé de página, aposta por Leonardo, no inédito *Dois Humanismos – Duas Liberdades*: "V. o capítulo *Acção e Pensamento*". Quer dizer: os inéditos *Dois Humanismos – Duas Liberdades* e *Acção e Pensamento* pertenciam os dois, como capítulos, ao livro intitulado *O Homem às Mãos com o Destino*, que é o texto mais extenso de quantos

foram publicados por António de Magalhães (cf. pp. 305-355 deste VIII volume e desta nova edição). Aliás, o mesmo António de Magalhães informa que Leonardo o deixou “truncado” ou mutilado, por a morte lhe ter sobrevindo” (cf. o mesmo VIII volume, p. 355, n. a.).

Deve-se ainda a António de Magalhães a possibilidade de publicação da segunda parte da obra *A Filosofia de Henri Bergson*, que Leonardo tinha omitido em 1934. Foi feita pela UCP e a INCM, em 1994, depois de encontrada a cópia por ele datilografada, no espólio da Biblioteca Memorial Leonardo Coimbra da UCP – Porto. Nesta edição completa, o texto da segunda parte foi confrontado com o manuscrito original, entretanto detetado na posse da Família do Prof. Delfim Santos e por ela gentilmente cedido em fotocópia.

Merecem ainda interesse e atenção as *Prelecções de Filosofia*, que são dezasseis, e que se vão tornando cada vez menos extensas a partir da primeira. São esquemas e resumo de lições, como preparação ou subsídio pedagógico, para as aulas de Filosofia das Ciências.

Outros inéditos agora publicados, mesmo fragmentários, e a correspondência epistolar têm manifesto interesse biográfico e ideológico, apesar de muito poucos estarem datados. Alguns impressionam pela sua perfeição literária e clareza expositiva; outros, pela sua atualidade, parecem dirigidos para os tempos e problemas de hoje. Assim os intitulados: *Em Frente de Mim* (p. 435); *Passava um dia Jesus* (p. 447); *Os truculentos, os malévolos e os acácios* (p. 449); *Aristóteles* (p. 462); *Definição de Liberdade* (p. 560).

Estas informações, um tanto pormenorizadas, justificam-se para manifestar o trabalho aturado e metucioso, o rigor e diligência que são exigidos para levar a cabo uma edição como esta, e um volume como este.

Creio ter indicado sumariamente o contributo desta edição e deste volume para o conhecimento da obra e da personalidade de Leonardo Coimbra, não só para os investigadores, mas para as gerações futuras, herdeiras do seu legado humano e filosófico.

Resta congratular-me com a conclusão deste projeto grandioso e oportuno e felicitar os seus promotores: o Centro Regional da Universidade Católica no Porto, a editora Imprensa Nacional-Casa da Moeda e a patrocinadora Câmara Municipal de Felgueiras. E fazer votos para que seja um incentivo e um instrumento de trabalho para futuros estudiosos, que enriqueçam a nossa cultura portuense e portuguesa, elevando-a às alturas da metafísica, nas proximidades da beleza literária.